

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17952573>

Os Conflitos e Dificuldades nos Relacionamentos Românticos na Pós-Modernidade

Claudio Herbert Nina e Silva

Título de Especialista em Neuropsicologia pelo Conselho Federal de Psicologia; Especialização em Neuropsicologia (UNIBF-PR); Especialização em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico (UNIBF-PR); Mestrado em Psicologia (PUC-GO); Professor Adjunto, Faculdade de Psicologia, LAPAN/UNIRV.

Recebido em: 23/04/2025 – Aceito em: 28/10/2025

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir os conflitos e dificuldades nos relacionamentos românticos na pós-modernidade, utilizando como referencial teórico a modernidade líquida de Zygmunt Bauman. A transição da modernidade para a pós-modernidade acarretou profundas transformações nas instituições sociais e nos valores que sustentavam as relações afetivas. Enquanto na modernidade as relações eram fortemente estruturadas pelo status social e por papéis de gênero rígidos, na pós-modernidade observam-se a predominância da individualização e do hedonismo narcísico. Esse cenário resultou em relações caracterizadas pela instabilidade, fluidez e dificuldade de compromisso, fenômenos centrais na teoria de Bauman (2001). Além da discussão teórica, o artigo propõe um instrumento estruturado para avaliar a influência da modernidade líquida nos relacionamentos românticos, permitindo análises quantitativas e qualitativas que auxiliem estudantes de Psicologia na compreensão dos impactos da liquidez sobre os vínculos afetivos contemporâneos.

Palavras-Chave: modernidade líquida; relacionamentos românticos; pós-modernidade; Zygmunt Bauman.

Abstract: This study aims to discuss the conflicts and difficulties in romantic relationships in postmodernity, based on Zygmunt Bauman's theoretical framework of liquid modernity. The transition from modernity to postmodernity brought profound changes in social institutions and the values that supported affective relationships. While in modernity, relationships were strongly structured by social status and well-defined gender roles, in postmodernity, individualization and narcissistic hedonism have become predominant. This resulted in relationships characterized by instability, fluidity, and difficulty in commitment—phenomena central to Bauman's theory (2001). In addition to the theoretical discussion, the article proposes a structured instrument to assess the influence of liquid modernity on romantic relationships. The instrument allows for quantitative and qualitative analysis, assisting psychology students in understanding how elements of liquidity affect affective bonds in contemporary times.

Palavras-Chave: liquid modernity; romantic relationships; postmodernity; Zygmunt Bauman.

Introdução

Os relacionamentos românticos são historicamente estruturados por normas sociais, instituições e valores que sofrem variações significativas ao longo do tempo. Durante a modernidade, as relações amorosas eram amplamente determinadas por expectativas sociais rígidas, vinculadas ao status, aos papéis de gênero e à moralidade convencional. No entanto, com a transição para a pós-modernidade, essas referências tornaram-se fluidas e incertas,

abrindo espaço para a crescente influência do individualismo e da instabilidade relacional (Bauman, 2001).

Bauman descreve essa transição através do conceito de modernidade líquida, um período em que os laços humanos se tornam frágeis, efêmeros e desprovidos da estabilidade característica da fase anterior, denominada "sólida". Esse fenômeno afeta diretamente a esfera íntima, pois a lógica da liquidez transforma os vínculos amorosos em conexões voláteis, pautadas na satisfação imediata e na descartabilidade do outro sempre que o envolvimento se converte em um fardo ou ameaça a autonomia individual (Bauman, 2004).

Diante dessa realidade, este artigo propõe uma reflexão sobre os desafios enfrentados nos relacionamentos amorosos contemporâneos e apresenta, em anexo, uma proposta de instrumento para avaliar a presença das características da modernidade líquida nas dinâmicas conjugais. O objetivo é oferecer aos estudantes de Psicologia uma ferramenta prática que permita analisar, tanto quantitativa quanto qualitativamente, o impacto da cultura da liquidez na formação e manutenção dos laços amorosos.

Desenvolvimento

A Estabilidade das Instituições Sociais na Modernidade e a Instabilidade Pós-Moderna

Na modernidade sólida, o casamento e os relacionamentos românticos eram amplamente regulados por normas sociais e familiares preestabelecidas. O casamento transcendia a escolha individual, configurando-se como uma instituição com funções econômicas, sociais e morais bem delimitadas. Dessa forma, a união matrimonial representava um contrato social que garantia estabilidade não apenas para os cônjuges, mas também para a estrutura familiar e a organização comunitária.

Nesse contexto, os papéis de gênero eram rigidamente definidos e os relacionamentos pautados por expectativas claras de comportamento: aos homens cabia a responsabilidade pelo provimento financeiro e às mulheres, o cuidado do lar e a educação dos filhos. Essa configuração proporcionava previsibilidade e segurança ontológica, ainda que, paradoxalmente, limitasse a autonomia individual e restringisse escolhas baseadas puramente no afeto ou na realização pessoal (Giddens, 1993).

A manutenção do casamento era fortemente incentivada por valores religiosos e morais que desestimulavam a separação e reforçavam o ideal de compromisso incondicional e vitalício. O divórcio, visto muitas vezes como um fracasso social, acarretava sanções ou estigmatização, o que levava muitos casais a preservarem a união mesmo diante da infelicidade conjugal. O amor romântico, embora valorizado como ideal, não era necessariamente o fundamento estruturante das uniões, mas um elemento que poderia — ou não — surgir ao longo da convivência. A estabilidade conjugal estava, portanto, menos associada a satisfações emocionais imediatas e mais à conformidade com um modelo social duradouro.

Contudo, a passagem para a pós-modernidade trouxe consigo a dissolução ("derretimento") dessas normas antes rígidas. O surgimento da individualização como tarefa central fragmentou as antigas estruturas de comportamento conjugal, levando à redefinição dos significados de amar e relacionar-se (Bauman, 2001). O resultado é um cenário em que o compromisso tornou-se uma opção revogável e a liberdade individual tende a prevalecer sobre a continuidade dos vínculos.

O Amor Líquido e o Individualismo Narcísico

Bauman (2004) introduziu o conceito de amor líquido para descrever a natureza dos relacionamentos pós-modernos, marcados pela fragilidade e fugacidade. A lógica do consumo, típica do mercado, permeia os laços afetivos: os parceiros tendem a ser avaliados com base no que podem oferecer momentaneamente em termos de satisfação, e não pelo compromisso mútuo de construção de um projeto de vida a longo prazo.

O sociólogo Anthony Giddens (1993) complementa essa análise ao discutir a transformação da intimidade e o surgimento da "sexualidade plástica", dissociada da reprodução, o que permite uma flexibilidade sem precedentes nas relações. Contudo, essa fluidez cobra seu preço: a ausência de vínculos definitivos pode conduzir a um estado de insegurança constante.

Essa dinâmica favorece o que Lasch (1983) identificou como uma cultura do narcisismo. Nesse contexto, o hedonismo narcísico não é apenas uma busca por prazer, mas uma estratégia de sobrevivência psíquica em um mundo incerto. O prazer imediato torna-se a principal

motivação para as relações, enquanto a profundidade emocional e o compromisso denso são evitados, pois o investimento afetivo profundo é percebido como um risco à autonomia e uma possível fonte de sofrimento (Lasch, 1983; Bauman, 2004). Cria-se, assim, um paradoxo: o indivíduo busca desesperadamente a conexão para não se sentir só, mas teme o vínculo para não se sentir preso.

Conclusão

A modernidade líquida impôs mudanças significativas na maneira como os indivíduos vivenciam o amor e o compromisso. A transição de uma estrutura social rígida para uma sociedade individualista e fluida alterou profundamente as expectativas e comportamentos dentro dos relacionamentos românticos, gerando novos tipos de conflitos e ansiedades. Para o psicólogo clínico, compreender essas dinâmicas sociológicas é essencial para auxiliar os pacientes a navegarem pelas incertezas decorrentes dessa nova configuração relacional.

O instrumento proposto neste estudo oferece um meio prático de avaliar o impacto da modernidade líquida nos relacionamentos amorosos. Ao utilizá-lo, estudantes e profissionais de Psicologia podem desenvolver um olhar mais crítico e analítico sobre como os fenômenos macroscópicos da pós-modernidade interferem na microfísica dos laços afetivos, contribuindo para uma abordagem clínica mais contextualizada e eficaz.

Referências

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Jorge Zahar.

Bauman, Z. (2004). *Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Jorge Zahar.

Giddens, A. (1993). *A Transformação da Intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas*. Editora Unesp.

Lasch, C. (1983). *A Cultura do Narcisismo: A Vida Americana Numa Era de Expectativas Decrescentes*. Paz e Terra.